

ARNALDO ANTUNES
CULTURA
ILUSTRADO POR THIAGO LOPES



livros da ilha
ILUMI~~U~~URAS

Cultura

Arnaldo Antunes

Sumário

1	Sobre o livro	1
2	Sobre o autor	3
3	Sobre o gênero	4
4	Atividades	6
4.1	Pré-leitura	6
4.1.1	Atividade 1	6
4.1.2	Atividade 1.2	8
4.2	Leitura	8
4.2.1	Atividade 1	8
4.2.2	Atividade 2	10
4.3	Pós-leitura	12
4.3.1	Atividade 1	12
5	Sugestões de referências complementares	13
6	Bibliografia comentada	14

ILUMINURAS

OBRAS

978-85-7321-378-2 (ESTUDANTE)

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Jorge Sallum

Suzana Salama

Felipe Musetti

EDIÇÃO

Paulo Henrique Pompermaier

Renier Silva

ASSISTÊNCIA EDITORIAL

Ana Lancman

Nathalia Tomaz

DIAGRAMAÇÃO E REVISÃO

EdLab Press

LICENÇAS

CC-BY-NC 3.0 BR

EDITORA ILUMINURAS

Rua Inácio Pereira da Rocha, 389 •

05432-011

São Paulo SP

55 11 30316161

samuel.leon@iluminuras.com.br

1 Sobre o livro

Cultura é um livro de poesia e ilustrações que contém o poema homônimo espalhado por suas páginas. Neste poema, o mundo natural é apresentado a partir de um ponto de vista poético. É quase como se uma criança estivesse descobrindo pela primeira vez os animais e elementos da natureza e fosse nomeando as características que veem. O público do livro são estudantes do **Ensino Fundamental I**.

Vale lembrar que este poema faz parte do livro *As coisas*, o terceiro de poesia de Arnaldo Antunes. São ao todo 42 poemas que acompanham *Cultura*. O poema inicial, “Abertura”, serve como uma introdução ao livro:

Todos eles traziam sacolas, que pareciam muito pesadas. Amarraram bem seus cavalos e um deles adiantou-se em direção a uma rocha e gritou: “Abre-te, cérebro!”

A parte inicial do poema, narrativa, poderia mesmo ser retirada da história Ali Babá e os quarenta ladrões. Nela, Ali Babá observa a chegada, a cavalo, de quarenta ladrões com sacolas aparentemente muito pesadas. Param em frente de uma rocha e, para que possam entrar na caverna do tesouro, devem falar as palavras: “Abre-te, sésamo!”, as quais fazem a porta se abrir. Porém o verso “Abre-te, cérebro!” causa estranheza. Ele prepara o leitor para os poemas que encontrará adiante.

A ordem na última linha é: “Abre-te, cérebro”. Ela serve como indicação metafórica: o cérebro se encontra fechado como uma rocha, e para receber, ou ler, poesia necessitaria ser, ou estar, aberto e receptivo. É uma característica de Arnaldo Antunes realizar jogos linguísticos. Como no poema anterior, o ludismo encontrado em *tudo* parece ser uma descoberta infantil a respeito do significado da palavra homônima ao título:

Todas as coisas
do mundo não
cabem numa
ideia. Mas tu-
do cabe numa
palavra, nesta
palavra tudo.

Tudo é uma palavra que pode abarcar a totalidade das coisas ou seres. Por mais que se queira, é praticamente impossível abarcar “todas as coisas do mundo...numa ideia”, mas esse vocábulo pequeno pode ser tão abrangente e genérico como o vocábulo coisa, normalmente utilizado para indicar qualquer objeto inanimado, e por vezes animais e pessoas. O jogo poético reside no fato de uma “palavra” ter a capacidade de conter “todas as coisas do mundo...tudo”. É como se fosse uma descoberta, por parte de uma criança, do



Figura 1: O multiartista Arnaldo Antunes. (Foto de Jefferson Rodrigues. CC BY 2.0)

poder que as palavras possuem. Esta é uma característica constante do livro. Os poemas funcionam como uma descoberta de mundo e das coisas que nos cercam.

2 Sobre o autor

O autor Nascido em 2 de setembro de 1960 na cidade de São Paulo, Arnaldo Antunes é um multiartista: poeta, compositor, cantor popular e artista visual. Gosta de fazer brincadeira e dar risada. Gosta de crianças e de cachorros. Gosta de brincar com as palavras.

Nas palavras do pesquisador na área de literatura contemporânea Nielson Ribeiro Modro, “Arnaldo Antunes não é apenas mais um entre os muitos poetas contemporâneos”. Seu visual alternativo e seu próprio nome sempre chamaram atenção, mas foi como poeta e músico que Antunes se consagrou em um restrito grupo de artistas com destaque a nível nacional. O público que acompanha sua produção artística varia desde jovens roqueiros até poetas consagrados de gerações anteriores, como os concretos Décio Pignatari e Haroldo de Campos. Isto se deve ao fato de seu trabalho ser desenvolvido em áreas distintas, porém que possuem uma íntima ligação: poesia, música e vídeo.

Percebe-se que Antunes utiliza, em todos os seus livros, recursos oriundos de tendências literárias distintas para construir seus poemas, principalmente advindos do Concretismo e Poesia Marginal. O uso intencional do espaço em branco, o aproveitamento icônico, o jogo com as palavras, o ludismo, a ingenuidade construída, a utilização de *ready mades*, a originalidade, a síntese e a objetividade podem ser apontados como características suas. Antunes consegue reunir várias possibilidades poéticas distintas em sua obra de forma a traçar um caminho próprio; aproveita as possibilidades existentes, mescla-as e dá-lhes características próprias e peculiares.¹

Entre os livros de poesia publicados, estão *Psia*, *Tudos*, *As coisas*, *2 ou + corpos no mesmo espaço*, *Palavra desordem*, *ET*, *Eu*, *Tu*, *N.d.a.* e *Agora aqui ninguém precisa de si*, e livros de ensaios como *40 escritos*

¹MODRO, Nielson R., *A obra poética de Arnaldo Antunes*. Universidade Federal do Paraná, 1996.

e *Outros 40*. Fez exposições de poesia visual em caligrafias, objetosa, vídeos, colagens e instalações. Como músico, lançou discos como *Nome, Ninguém e O silêncio*.

O ilustrador Thiago Lopes nasceu em 1987 em São Paulo, onde vive, trabalha e cursa pós-graduação em design editorial pelo SENAC. Formou-se em design gráfico pela Faculdade Belas Artes de São Paulo, em 2009, com pesquisas realizadas na área de ilustração infantil e design gráfico. Inaugura sua carreira como ilustrador em 2010 com o lançamento do livro *Junta, separa e guarda* da autora Vera Lucia Dias publicado pela editora Callis.

O jovem ilustrador aprendeu desde cedo a comunicar-se através da imagem e dedica-se ao universo infanto-juvenil com ilustrações cativantes, divertidas e delicadas. Atualmente é sócio do Estúdio Kiwi, onde desenvolve ilustrações e projetos gráficos para clientes como SESC, PNUD, Santander, Editora Moderna, FTD, Salamandra, Callis, Brinquebook, além da Editora Iluminuras, da qual faz parte o presente livro.

Dentre os livros nos quais trabalhou podemos citar: *Junta, Separa e Guarda*, *ROMA – Arte na Idade Antiga*, *EGITO – Arte na Idade Antiga*, *GRÉCIA – Arte na Idade Antiga*, *Voo em português*, *Tanque de Areia*, *Cultura*, *Poemas que escolhi para as crianças*, *O Mundo da Música (Coleção com 5 volumes)*, *Menina de papel*, *Almanaque dos contos de fadas*, *A dentadura do Seu Mokó*, *Trilha na Mata*, *Ai, machuquei!*, *A revolta das águas*, *Corrida na savana*, *Os sambas dos corações partidos*, *Choro e música caipira – Ritmos do Brasil*, *Carnaval – Ritmos do Brasil*, *Jovem Guarda e Tropicália – Ritmos do Brasil*, *Quer ler um livro comigo?*, *Escola de príncipes encantados*, *Escola de princesas rescatadas*, *Superligado – Crianças na rede*, *Máquinas do Tempo – Crianças na rede*, *A floresta misteriosa – Crianças na rede*, *Palavras que voam – Crianças na rede*, *As viagens da Bia*, *A Bela ou a Fera*, *ABC, no labirinto da língua*, *O pequeno gênio*, *Almanaque da paz*, *Somos parte da mudança* e *Carta à prefeita*.

3 Sobre o gênero

O gênero O gênero deste livro é *poesia*. Para uma primeira definição de poesia enquanto gênero literário, poder-se-ia recorrer à definição do professor Domingos Paschoal Cegalla, para quem “po-

esia é a linguagem subjetiva, carregada de emoção e sentimento, com ritmo melódico constante, bela e indefinível como o mundo interior do poeta visa a um efeito estético”.²

Aprofundando um pouco essa definição, o crítico Antonio Candido expande a definição de poesia ao diferenciá-la do verso. Para o crítico, a poesia enquanto ato criador do artista independe da forma métrica do verso, que passa a ser apenas um dos registros possíveis do poético:

A poesia não se confunde necessariamente com o verso, muito menos com o verso metrificado. Pode haver poesia em prosa e poesia em verso livre. [...] Pode ser feita em verso muita coisa que não é poesia.³

Delineada, de forma breve e geral, a forma poética, pode-se pensar agora em seus três gêneros básicos: lírico, épico e dramático. Para o crítico Anatol Rosenfeld, a lírica é o gênero mais subjetivo, no qual uma voz central exprime um estado de alma traduzido em orações poéticas. Seria a expressão de emoções e experiências vividas, “a plasmação imediata das vivências intensas de um Eu no encontro com o mundo, sem que se interponham eventos distendidos no tempo (como na Épica e na Dramática)”.⁴

Devido a essa característica central da lírica, a expressão de um estado emocional, Rosenfeld considera que o eu-lírico, nesse gênero, não se delinea enquanto um personagem. Embora possa evocar personagens e narrar acontecimentos, a lírica entendida enquanto gênero puro afasta-se sobremaneira da apreensão objetiva do mundo, que não existe independente da subjetividade intensa que o apreende e exprime. Assim, na lírica prevalece a fusão entre o sujeito e o objeto, que serve mais a realçar os estados profundos de alma do poeta. Sobre os aspectos formais do gênero, Rosenfeld nota:

À intensidade expressiva, à concentração e ao caráter “imediato” do poema lírico, associa-se, como traço estilístico importante, o uso do ritmo e da musicalidade das palavras e dos versos. De tal modo se realça o valor da aura conotativa do verbo que este muitas vezes

²CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 640

³CANDIDO, Antonio. *O estudo analítico do poema*. São Paulo: Terceira leitura, 1993, p. 13–14.

⁴ROSENFELD, Anatol. *O teatro épico*. São Paulo: Perspectiva, 2006, p. 22.

chega a ter uma função mais sonora que lógico-denotativa. A isso se liga a preponderância da voz do presente que indica a ausência de distância, geralmente associada ao pretérito. Este caráter do imediato, que se manifesta na voz do presente, não é, porém, o de uma atualidade que se processa e distende através do tempo (como na Dramática) mas de um momento “eterno”.⁵

4 Atividades

4.1 Pré-leitura

4.1.1 Atividade 1

Tema A linguagem enquanto forma de ver o mundo. Para tal tema, os saberes da *Matriz de Saberes do Currículo da Cidade de São Paulo* tais como Comunicação (3), Empatia e Colaboração (8) e Repertório Cultural (9) são as principais, uma vez que elas contribuem para que a criança possa desenvolver a capacidade de partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, colaborar com os demais, trabalhando em grupo, e fruir as diversas identidades e manifestações artísticas e culturais.

Conteúdo Introdução à discussão a respeito da linguagem, apresentando-a enquanto instrumento para ver e para modificar o mundo.

Justificativa A palavra, para o poeta, é seu instrumento de trabalho, como é o mármore para o escultor e o violino para o músico. Elas são percebidas com cuidado e atenção especiais. De forma mais simples e adequada à etapa de desenvolvimento dos alunos, é imprescindível que eles percebam que a poesia produz imagens que são formas de ver o mundo diferentes da forma convencional.

Metodologia Para introduzir o assunto, antes de chegar ao poema, o professor ou a professora deve abordar a questão das diferentes palavras usadas para a mesma coisa. Prepare uma aula expositiva apresentando este conteúdo. Em tal momento promova possibilidades de aprendizagem que levem os estudantes a compreender a mesma coisa sob ângulos diversos, de tal modo que possam entender a nomeação da mesma coisa por palavras com sonoridade

⁵Ibidem, p. 23.



Figura 2: Oka é o tipo de habitação tradicional dos povos Tupi e Guaraní que habitam o Brasil. (CC BY 2.0)

e grafia diferentes levando em consideração que a variação traz em si, também, uma dimensão cultural. Aqui, o saber Repertório Cultural (9) da *Matriz de Saberes do Currículo da Cidade de São Paulo* poderá ser bem explorado.

Em diferentes idiomas uma mesma coisa é chamada de diferentes formas. Por exemplo, o que chamamos de *casa* em português, em inglês é *house*, em francês é *maison* e em tupi é *oka*. Ainda que as palavras sejam diferentes, estão todas falando, em geral, da mesma coisa: o lugar onde se mora.

No entanto, há casos em que o que, em uma língua, é apenas *uma coisa*, em outra, são várias. Por exemplo, para os povos esquimós, que vivem numa região muito próxima ao Polo Norte e, por isso, muito fria e com muito gelo, existem vários tipos de branco. Como boa parte das coisas a sua volta são cobertas por gelo e neve, eles são capazes de distinguir uma tonalidade de outra, e o que para nós é simplesmente *branco* para eles tem bem mais sentidos.

Para finalizar, dê um exemplo com a língua portuguesa: a palavra *terra*. *Terra* pode ser aquela *coisa* meio amarronzada que fica no chão, onde nós pisamos, onde nascem as árvores e plantas; ela pode ser mais firme ou mais solta, mais arenosa ou mais pedregosa. Mas também pode ser o planeta onde vivemos, o Planeta *Terra*. Uma mesma palavra, então, serve para expressar duas *coisas* diferentes. O que tem uma a ver com a outra?

Após a explicação, proponha um exercício aos alunos:

1. Procurem palavras que significam, assim como *terra*, duas coisas ao mesmo tempo;
2. Depois, tentem explicar por que vocês acham que elas têm o mesmo nome: o que elas têm em comum?
3. Compartilhem com a turma os resultados e descubra o que os seus colegas pensaram;
4. Depois: e as palavras que são muito parecidas mas que não significam a mesma coisa?
5. *Casa* tem algo a ver com *caça*?

Tempo estimado Duas aulas de 50 minutos.

4.1.2 Atividade 1.2

Dando sequência à primeira parte da atividade, na qual os alunos começaram a perceber a riqueza do universo das palavras, é hora de trabalhar o aspecto da linguagem visual, também presente no livro por meio das ilustrações.

Para as palavras levantadas por eles em seus exercícios, eles devem agora, individualmente, **fazer uma ilustração**, um desenho, usando as cores e instrumentos que preferirem: lápis de cor, canetinha, lápis de grafite...

Depois de feito o desenho, devem mostrá-los aos colegas. O importante, aqui, é perceberem como, a partir da mesma palavra, da mesma *coisa*, eles foram capazes de criar imagens tão diferentes.

Por fim, encerre a etapa de pré-leitura dizendo-lhes que **o desenho e as palavras são tipos de linguagem**, mas ainda há outros.

4.2 Leitura

4.2.1 Atividade 1

Tema Quais são as características de um poema? Para responder a tal pergunta, os estudantes deverão mobilizar saberes tais como Comunicação (3) e Empatia e Colaboração (8), da *Matriz de Saberes do Currículo da Cidade de São Paulo*, uma vez que trocaram ideias entre si para chegar a uma compreensão dos elementos do poema.

Conteúdo Leitura do poema “Se não (se)” a partir de sua musicalidade.

Justificativa A leitura em voz alta de um poema é parte fundamental de sua experiência estética. É na leitura em voz alta que os aspectos sonoros criados pelo artista e o posicionamento das palavras na frase e no verso ganham sua potência integral. No caso deste poema, a musicalidade é algo que chama a atenção e deve ser explorado pelo professor ou professora junto à turma.

Gramaticalmente, as classes das palavras podem ser trabalhadas pensando nas classificações das rimas em **ricas** e **pobres**, sendo as primeiras, aquelas entre palavras de classes diferentes, e as segundas, entre palavras de classes iguais.

Metodologia Faça uma leitura em voz alta do poema. Depois, peça para que alguns alunos e alunas leiam, sempre em voz alta. Chame a atenção para a sonoridade do poema e os aspectos formais das **rimas**, como em *sapo/papo/gato pasto carrapato, novo/ovo/corpo/porco* e *ganso/manso*, além de outras.

- Quais são as palavras que rimam?
- A quais classes elas pertencem?

Apresente, então, algumas das classes gramaticais das palavras em português. Os **substantivos**, por exemplo, são palavras utilizadas para dar nome aos seres, objetos, sentimentos, cores, entre outros. Já os **adjetivos** servem para caracterizar os substantivos, ou seja, atribuir-lhes qualidades positivas, negativas ou neutras. Os adjetivos sempre concordam em gênero e número com os substantivos! Outra classe gramatical existente é a dos **numerais** que, como o nome indica, servem para quantificar algo, definindo seu valor numérico. Os **pronomes** acompanham ou representam um substantivo. Os **verbos** expressam uma ação, um estado, um desejo, um acontecimento ou um fenômeno natural. Os verbos variam de acordo com a pessoa que fala, ou seja, se se trata da primeira pessoa do singular, ele terá uma forma; se se trata da primeira pessoa do plural, terá outra. Os **advérbios**, por fim, servem para qualificar os verbos e adjetivos, complementando seus sentidos.

Apresente, então, uma lista de exemplos para cada classe:

- Substantivos: fogo, água, João, Maria, Brasil, escola...
- Adjetivos: quente, molhada, bonito, inteligente, grande, esperto...

- Numerais: um, dois, primeiro, segundo, metade, dobro, triplo...
- Pronomes: ele, ela, nós, a gente, meu, nosso, aquela, onde...
- Verbos: adorei, conversamos, é, são, digitam, adorar, ser...
- Advérbios: bem, mal, muito, pouco, lentamente, rapidamente...

Por fim, peça que os alunos e alunas adicionem à lista de exemplos as palavras que compõem o poema. Depois, eles devem procurar as palavras que rimam e, então, classificá-las de acordo com suas classes gramaticais. Assim, poderão dizer se se trata de rimas ricas ou pobres.

Tempo estimado Quatro aulas de 50 minutos.

4.2.2 Atividade 2

Tema As ciências e a poesia. Para este tema, os saberes Pensamento Científico, Crítico e Criativo (1) e Repertório Cultural (9) da *Matriz de Saberes do Currículo da Cidade de São Paulo* são basilares.

Conteúdo Noções gerais sobre as classificações dos seres vivos e relação com a poesia. Desmistificação da ideia de que toda bactéria é ruim. Definição de cultura. Trabalhar, principalmente, o saber Repertório Cultural (9) da *Matriz de Saberes do Currículo da Cidade de São Paulo*. Além disso, é possível pensar em pontos de Objetos de Desenvolvimento Sustentável tais como Vida na Água e Vida Terrestre, a fim de explorar elementos da natureza, de tais habitats, com os estudantes. E ainda, em desdobramento a isso, pode-se conversar com eles sobre hábitos alimentares de cada um e pensar em que medida ele é mais carnívoro ou mais herbívoro, mais saudável ou menos saudável, etc.

Justificativa A ciência existe como uma faculdade que procura classificar e explicar as coisas existentes no mundo e para além dele. Por isso, ela precisa ser clara e objetiva. A poesia, no entanto, não trabalha necessariamente com esta mesma obrigação. Ainda assim, ou até mesmo por conta disso, as relações entre estas duas áreas da produção do conhecimento humano são tão frutíferas quando trabalhadas em conjunto. É importante que alunos e alunas percebam a arte como uma forma de conhecimento e expressão que não invalida a ciência, mas que convive com ela, completando-a, incentivando-a, ilustrando-a e o que mais for do gosto do artista. Note-se que os saberes Pensamento Científico, Crítico e Criativo (1) e Repertório Cultural (9) são decisivos em tal reflexão sobre a relação entre ciência e arte ou poesia.

Metodologia Comece a aula com as duas perguntas que serão centrais para o desenvolvimento da atividade:

- O que são bactérias?
- O que é cultura?

Após o levantamento de respostas, que devem ser anotadas na lousa, apresente uma definição científica dos dois termos. Bactérias são seres vivos muito pequenos que estão espalhados por todos os lugares do planeta. Mesmo dentro de nosso corpo existem bactérias. Por exemplo, em nosso intestino existem bactérias responsáveis por transformar os alimentos que consumimos em nutrientes para nosso corpo. Um exemplo são os lactobacilos vivos presentes no leite fermentado que tomamos, que fazem parte do que chamamos de **flora intestinal**. Por outro lado, existem as bactérias que fazem mal para a saúde humana, causando doenças e até podendo levar à morte. É o caso dos bacilos que causam tuberculose, lepra, disenteria, entre outras.

Em todo caso, sejam elas benéficas ou maléficas à saúde humana, as bactérias nunca estão sozinhas, como acontece com outros tipos de seres vivos. Elas estão sempre em comunidades que recebem o nome de **cultura**.

A palavra cultura tem origem no latim *colere*, que significa cuidar, cultivar e crescer. Cultura, portanto, é tudo aquilo que seres vivos fazem para cultivar suas vidas, fazendo-as crescer e se manter vivas.



Figura 3: Reprodução de página do livro dedicada às bactérias.

No caso dos seres humanos, cada povo tem uma cultura diferente, e nenhuma delas é mais importante ou mais verdadeira do que a outra, afinal, todos os povos têm o direito de existir e cultivar a vida. A língua, a religião, as linguagens artísticas como a música, a poesia, a dança e o teatro, a arquitetura, enfim... muito do que possivelmente foi levantado pela turma.

Cultura, então, é algo bom. Por isso “bactérias num meio é cultura”.

Após a exposição sobre **bactérias e cultura**, releiam juntos o livro em voz alta.

Tempo estimado Duas aulas de cinquenta minutos.

4.3 Pós-leitura

4.3.1 Atividade 1

Tema Oficina de criação poética, visual e musical.

Conteúdo Produção musical e visual a partir de um poema.

Justificativa A interdisciplinaridade artística é elemento constitutivo do trabalho de Arnaldo Antunes. De certa forma, é impossível dissociar seus versos escritos dos versos cantados ou grafados em seus vídeos. Por isso, a recepção de seu trabalho não pode deixar de levar em conta este aspecto, não apenas na apreciação passiva, como na experimentação do processo da parte dos alunos.

Metodologia Inicie a aula pedindo que os alunos escrevam um poema inspirados no livro que leram. Eles devem levar em conta a sonoridade, as rimas, e sobretudo o olhar poético, aquele que busca criar relações de sentido entre as coisas físicas ou abstratas.

Paralelamente à criação dos versos, eles devem criar ilustrações para os mesmos com instrumentos como canetinha colorida, lápis de cor, lápis de grafite ou mesmo tinta; o que estiver disponível na escola.

Mostre aos alunos algumas músicas de Arnaldo Antunes feitas a partir de poemas do livro *As coisas*, como “As coisas”, “Cultura” e “O fogo”. Os links estão indicados nas **Sugestões de referências complementares**.

Então, é a vez dos alunos **criarem** uma música a partir dos poemas. O mais importante, aqui, é deixar claro que não há uma ordem correta para o trabalho: eles podem começar escrevendo os versos e partir para o desenho e, depois, para a música, ou o contrário. O que importa é que as três coisas estejam juntas e façam sentido entre si.

Eles podem trabalhar em grupos ou individualmente, conforme a melhor disposição da turma. Ao fim, é interessante que seus trabalhos sejam compartilhados com a turma e, eventualmente, com as outras turmas da escola.

Tempo estimado Quatro aulas de 50 minutos.

5 Sugestões de referências complementares

Música

- “As coisas”⁶. Música de Arnaldo Antunes do álbum *Qualquer*, de 2006.
- “Cultura”⁷. Música de Arnaldo Antunes do álbum *Nome*, de 1993.
- “O fogo”⁸. Música de Arnaldo Antunes do álbum *Disco*, de 2015.

Livros e artigos

- DAGHLIAN, Carlos (org.). *Poesia e música / Debates 195*. São Paulo: Perspectiva, 1985.

⁶<https://www.youtube.com/watch?v=JF4MruZSwzg>
Acessado em 21/11/2021.

⁷https://www.youtube.com/watch?v=Aguu_QzCQy8
Acessado em 21/11/2021.

⁸<https://www.youtube.com/watch?v=kUgUNHj2VlE>
Acessado em 21/11/2021.

- MODRO, Nielson Ribeiro. *A obra poética de Arnaldo Antunes*. Dissertação de Mestrado em Letras. Universidade Federal do Paraná, 1996.
- PIGNATARI, Décio. *O que é comunicação poética*. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- SANT'ANNA, Afonso Romano de. *Música popular e moderna poesia brasileira*. Petrópolis: Vozes, 1977.
- TATIT, Luiz. *A canção: eficácia e encanto*. São Paulo: Atual, 1986.

6 Bibliografia comentada

- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

Consultar a BNCC é essencial para criar atividades para a turma. Além de especificar quais habilidades precisam ser desenvolvidas em cada ano, é fonte de informações sobre o processo de aprendizagem infantil.

- PORTO, Paulo Alves. “[Augusto dos Anjos: Ciência e Poesia](#)”⁹. Revista *Química Nova na Escola*, nº 11, maio de 2000.

No presente artigo pretende-se mostrar como o conhecimento de ciências em geral (química e biologia em particular), e de sua história, pode contribuir para a fruição estética de um poema.

- VAN DER LINDEN, Sophie. *Para ler o livro ilustrado*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

Livro sobre as particularidades do livro ilustrado, que apresenta as diferenças entre o livro ilustrado e o livro com ilustração.

⁹<http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc11/v11a07.pdf>

Acessado em 21/11/2021.